

ALFABETIZAÇÃO E LETRAMENTO: OS DESAFIOS DO PROFESSOR ALFABETIZADOR

Ana Paula Sandes Araujo; Iraíde Vieira dos Santos Lima

Universidade Federal de Alagoas (UFAL) ana.1997.paula@hotmail.com;iraidestlima@outlook.com

Resumo: O presente artigo é fruto da disciplina alfabetização e letramento ofertada no quinto período do curso de pedagogia pela UFAL Campus do Sertão. O objetivo desse artigo é compreender os desafios do professor alfabetizador na sua prática docente, assim como, os mecanismos e contrapontos que interferem no desenvolvimento de uma prática bem estruturada, objetivando também, compreender as dificuldades da criança no processo de aquisição da leitura e da escrita. A consecução dos dados aqui apresentados se deu qualitativamente por meio de entrevista semiestruturada com a professora alfabetizadora de uma escola de rede pública situada em um distrito de água Branca- AL, tal qual, a análise de atividades de duas crianças do 1º ano do ensino fundamental desta mesma instituição. Essa análise buscou compreender o nível de desenvolvimento de crianças de uma mesma faixa etária e ano, os seus saberes e dificuldades. A necessidade em desenvolver essa pesquisa se deu pela falta de atenção para com os docentes e educandos em meio ao processo de alfabetização, sendo assim, esse estudo nos aproxima da realidade das instituições de educação infantil, das perspectivas e contrapontos por elas adotadas ao referir-se à alfabetização. Como resultado, podemos considerar que o processo de aquisição da leitura e da escrita por parte das crianças é uma via de mão dupla, onde o professor sente dificuldade em alfabetizar por estar em uma turma multiseriada, faltando materiais, recursos e formação, o que dificulta vencer e compreender as dificuldades apresentadas pelos seus educandos durante esse processo, e as crianças, continuam a ter dificuldades de associar a leitura ao contexto social, compreender o sistema alfabético, assim como as letras, entendendo-as como uma unidade de valor sonoro, que pode estar presente não apenas em uma, mas em várias palavras.

Palavras-Chave: Alfabetização, desafios do professor alfabetizador, 1º ano do ensino fundamental.

1.Introdução

Esse artigo vem apresentar algumas características e dificuldades encontradas no processo de alfabetização pelo professor alfabetizador e seus educandos, apresentando uma análise comparativa do desenvolvimento de duas crianças do 1º ano do ensino fundamental em processo de apreensão da leitura e da escrita. O objetivo desse artigo é compreender os desafios do professor alfabetizador, analisando mecanismos que interferem no desenvolvimento de uma prática pedagógica mais estruturada, tal qual, o desenvolvimento e dificuldades do educando em processo de alfabetização.

Esse artigo é fruto da disciplina alfabetização e letramento, desenvolvida no quinto período do curso de pedagogia pela UFAL campus do sertão. A importância em desenvolvê-lo, se justifica na necessidade de ampliar o olhar para o processo de alfabetização e letramento das crianças, compreendendo esse processo, o desenvolvimento dos educandos, a dinâmica do

professor durante o período de aquisição da leitura e da escrita, e a contextualização desse processo com o social, com a realidade das crianças. A necessidade de observar esses artefatos está totalmente ligada ao esquecimento, ou falta de atenção de parte dos professores em observarem o nível educacional que a criança se encontra, idealizando o que já foi aprendido e o que precisa se conhecer, assim como, a despreocupação em proporcionar um processo de ensino aprendizagem ligado ao contexto social, a realidade do educando, essa falha também advém da falta de formação dos profissionais da educação, causando essa desproporcionalidade e ampliação do modelo tradicional de ensino.

O desenvolvimento e obtenção dos dados para esse artigo se deu qualitativamente, por meio de entrevista semiestruturada com uma professora alfabetizadora e análise de atividades realizadas pelos educandos em processo de alfabetização, observando em que nível estrutural a criança se encontra, as suas dificuldades e saberes. A apuração dos dados se deu em única visita a instituição de ensino, onde foi realizada a entrevista e fotocopiadas algumas atividades dos cadernos dos educandos. O critério para a escolha das atividades a serem analisadas se deu da seguinte forma: 1) atividades desenvolvidas por duas crianças de uma mesma série e faixa etária 2) as atividades deveriam informar níveis de desenvolvimento distintos, 3) as atividades deveriam mostrar claramente o nível estrutural e as dificuldades encontradas pelas crianças.

Tentando contemplar essas perspectivas dividimos esse trabalho em dois pontos, sendo o primeiro deles a discussão sobre a entrevista com o professor, identificando seus desafios e práticas alfabetizadoras, e o segundo ponto a análise do processo de leitura e escrita de dois alunos do 1º ano do ensino fundamental, com a perspectiva de compreendermos as dificuldades do professor com seus métodos, ou em contemplar as necessidades dos seus alunos, que são o foco principal do processo de alfabetização.

2. Entrevista com o professor: desafios e dificuldades na prática alfabetizadora

A entrevista a qual iremos abordar se deu em uma escola pública da zona rural da rede municipal de ensino, pertencente ao município de Água Branca- AL, tendo como objetivo analisar os desafios do professor alfabetizador.

A primeira parte desse trabalho se deu pela entrevista com uma professora do 1º ano do ensino fundamental, objetivando entender os desafios da sua prática. A professora entrevistada tem 43 anos de idade, e está atuando na área da

docência desde os 22 anos, sempre na educação infantil, é graduada em pedagogia e pós-graduada na área da alfabetização. A turma a qual leciona tem 17 alunos matriculados e 4 alunos do 1ºano, os quais foram foco da nossa análise que será discutida no segundo tópico desse trabalho. Desses quatro alunos três são alfabetizados e um ainda não se encontra alfabetizado, todos fazem parte de uma turma multiseriada, que é cenário constante em escolas de zona rural.

Sua atuação como professora da rede municipal de ensino se deu por meio de concurso público. De acordo com a entrevistada existe uma formação continuada que os professores alfabetizadores recebem para melhorar sua atuação docente no que diz respeito a alfabetização, essa formação se dá através do pacto, que é proporcionado por meio do Pacto Nacional de Alfabetização na Idade Certa-PNAIC, a mesma já participou de cursos de formação continuada com o foco voltado sempre para alfabetização, tais cursos são investidos pelo governo federal. De acordo com a professora, essas formações são muito produtivas e enriquecem muito o dia a dia em sala de aula.

Acontece sempre no início de cada mês reuniões para que possam planejar as atividades a serem trabalhadas em salas de aula, nesse planejamento sempre se reúnem todo corpo escolar para discutir a melhor maneira de aplicar os conteúdos e também trabalhar com projetos, onde buscam explorar a participação e interação dos alunos mostrando a importância do que estar sendo trabalhado, buscando integrar sempre o lúdico (proporcionar jogos, brincadeiras, trabalho com letras moveis) nesse processo.

Mesmo participando da formação e dos cursos a professora acrescenta que sempre existem dificuldades quando se trata de alfabetização, porque nem todos conseguem ser alfabetizados no mesmo tempo, e ela tem que respeitar o tempo de cada um. Isso nos faz lembrar que: a criança já chega à escola com uma carga de conhecimentos adquiridos na sociedade, o que deve ser ponto de partida para o trabalho do professor. De acordo com isso FERREIRO afirma que

Se pensarmos que a criança aprende só quando é submetida a um ensino sistemático, e que a sua ignorância está garantida até que receba tal tipo de ensino, nada poderemos enxergar, mas se pensarmos que as crianças são seres que ignoram que devem pedir permissão para começar a aprender, talvez comecemos a aceitar que podem saber. Embora não tenha sido dada a elas a autorização institucional para tanto. (2000, p.34, apud BENEVENUTTI, FISCHER,2009, p. 5060)

Isso nos faz entender que o processo de alfabetização está estritamente ligado ao

tempo, necessidades e conhecimentos já adquiridos pela criança, na qual a prática do professor tem grande influência.

De acordo com a professora sua prática pedagógica sempre envolve músicas, letras, jogos e brincadeiras, buscando sempre expor objetos e materiais para que facilite o acesso do aluno na hora da leitura e no reconhecimento das letras, proporcionando maior interação dos alunos em sala de aula. No momento da entrevista a professora estava trabalhando o tema da campanha da fraternidade, em uma perspectiva ecumênica, discutindo acerca da preservação dos biomas brasileiros, e aproveitando esse artefato para expor e apresentar as letras que compõem o tema. Segundo TEBEROSKY (2003, p. 86, apud, SANTOS, 2011, p.80) “A presença de objetos escritos na sala de aula e a atitude do professor que facilita e orienta sua exploração favorecem as atividades de escrever e ler, mesmo antes de as crianças poderem fazê-lo de forma convencional”.

A primeira atividade trabalhada por essa professora no começo do processo de alfabetização é o nome das crianças, fazendo por meio desses nomes o reconhecimento das letras e associando ao nome dos outros alunos, trabalhando também o nome da escola, como uma forma do aluno se auto identificar. Uma das principais dificuldades encontradas na sala de aula é fazer com que os alunos contextualizem o que está lendo, por isso, tenta sempre conscientizar mostrando a importância da leitura para que eles comecessem a interagir de fato com esse meio, conta sempre com jogos, com o acervo de livros que escola possui e com o conto e reconto, que serve como auxiliador nesse processo.

Durante a entrevista falou da pressão externa que os professores sofrem por parte dos órgãos gestores para alfabetizar ainda na educação infantil. Cobram-lhes que no segundo ano do pré-escolar a criança saiba as letras e tenha uma noção de leitura. Mas vale aqui ressaltar que o objetivo da educação infantil não é alfabetizar, isso deve ser de fato realizado no começo do ensino fundamental. Porém, os professores são cobrados e motivados a alfabetizar na educação infantil.

Por fim, a professora fala dos seus desafios na prática alfabetizadora, apontando a falta de recursos como: jogos, data show, televisão para expor vídeos, um som para proporcionar um trabalho dinâmico e musical, explorando as capacidades e criatividade da criança, tal qual, a necessidade de mais capacitações e cursos formativos. Enquanto existe essas grandes falhas a professora trabalha com os poucos recursos oferecidos, aproveitando os jogos, letras móveis, e alguns outros objetos oferecidos pela escola para desenvolver o seu trabalho pedagógico na sua turma de pré I, pré II e 1º ano.

3. Análise do processo de leitura escrita em uma sala do 1º ano do ensino fundamental

A segunda parte desse trabalho se deu pela análise de atividades proposta por essa professora com o objetivo de alfabetizar seus educandos. Sob ordem da professora foram fotocopiadas atividades dos cadernos de duas crianças do 1º ano do ensino fundamental, sendo uma em processo avançado de alfabetização e outra com dificuldades no processo de obtenção de leitura e escrita. Antes de embasarmos os resultados dessa análise, faz-se necessário esclarecer o conceito de alfabetização para melhor compreendermos esses resultados. De acordo com (TFOUNI, 2006, p.9) a alfabetização “refere-se à aquisição da escrita enquanto aprendizagem de habilidades para leitura”.

Para ampliarmos esse conceito BENEVENUTTI e FISCHER afirmam que

Alfabetizar [...] é mais que ensinar a grafia e a decodificação das palavras. Amplia-se para a compreensão de que ler e escrever significa mergulhar num universo conceitual que possibilita ao sujeito realizar processos mentais mais elaborados contidos na linguagem escrita e que contam com a compreensão da totalidade da realidade vista, ouvida e dos conhecimentos historicamente produzidos. (2009, p 5066)

Nos conceitos apresentados, a alfabetização aparece não só como um processo de codificação e decodificação, mas como um processo elaborado, voltado para a vida do sujeito, se entrelaçando ao conceito de letramento, que é definido por SOARES

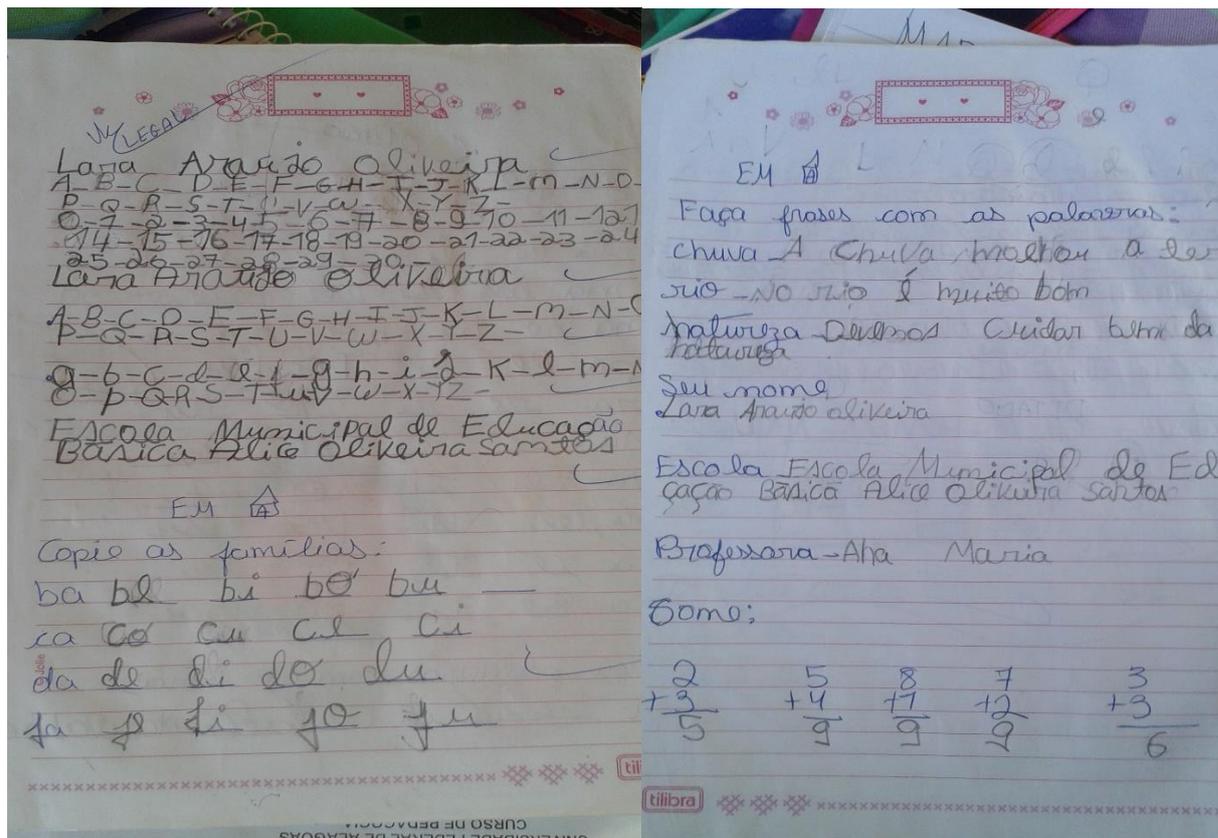
O letramento (palavra que apareceu pela primeira vez por Mary Kato, 1986) resulta da ação de ensinar e aprender as práticas sociais de leitura e escrita; é o estado ou condição que adquire um grupo social, ou indivíduo, como consequência de ter-se apropriado da escrita e de suas práticas (SOARES, 2006,S/P)

Esses conceitos foram trazidos para aperfeiçoar a noção de que a alfabetização é uma prática complexa baseada não apenas na obtenção de um código, mas ligada estritamente ao social e ao historicamente construído pelos educandos.

A análise aqui apresentada foi feita sobre observância do caderno de duas crianças, uma com o processo de leitura e escrita desenvolvido, a qual denominaremos aqui criança x e outra menos desenvolvida nesse processo, a qual denominaremos criança y. A criança x se encontra em processo de aquisição de leitura e escrita bem avançado, (levando em consideração a sua idade e série) já domina a escrita alfabética e

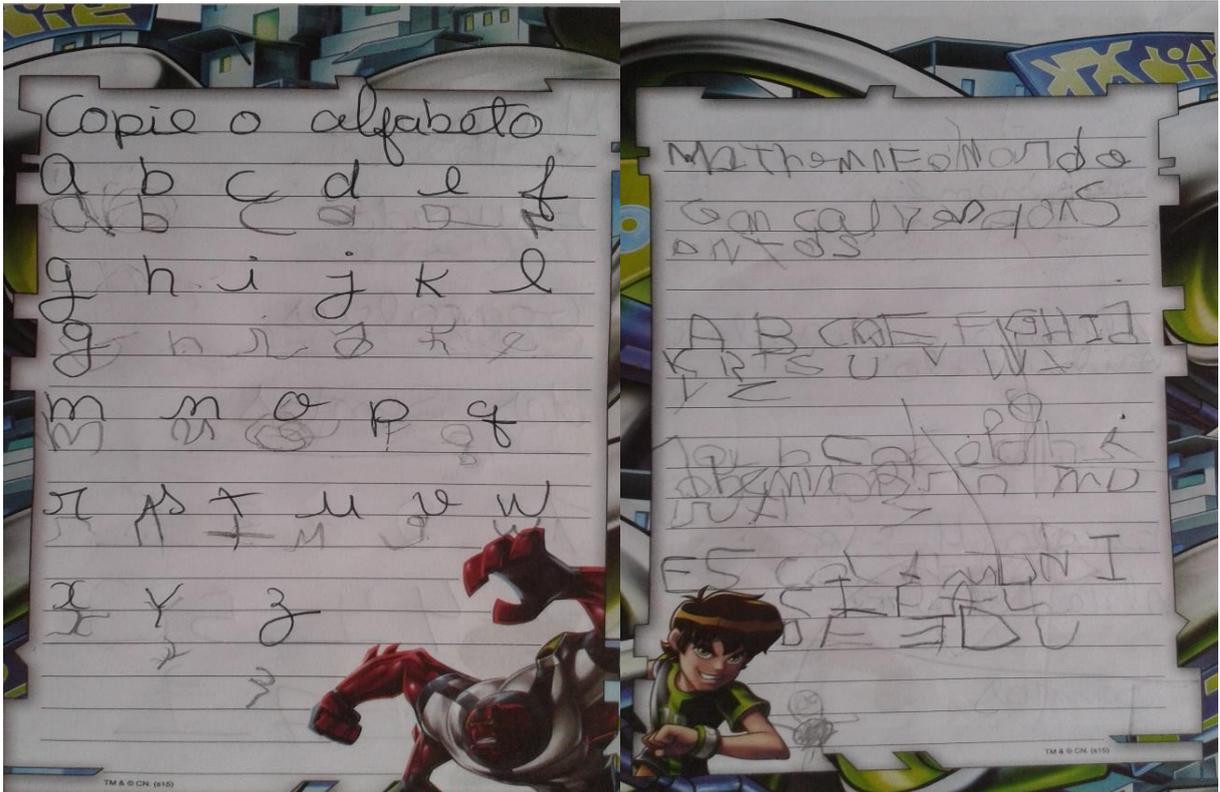
consegue compreender a noção de som e letra (grafema-fonema). A maior parte das atividades propostas começa com o cabeçário, onde estão presentes o nome da escola e do educando, tal como atividades envolvendo separação silábica, a escrita do alfabeto maiúsculo e minúsculo, a formação de frases simples por meio de uma única palavra base, e famílias silábicas. A criança tem a consciência de que a escrita é a representação da língua falada e tem uma noção de espaço bem definida.

Criança X



A criança y tem maiores dificuldades, e se encontra em um processo de escrita silábico alfabético (a criança escreve sílabas completas e outras incompletas) ela tem grandes dificuldades no processo de leitura e escrita. Nas suas atividades faltavam frequentemente letras nas palavras, muitas vezes apresenta-se dificuldades de compreensão do próprio alfabeto, mas consegue entender a relação grafema-fonema, tal qual a relação da fala com a escrita, a mesma tem um menor desenvolvimento da coordenação motora fina e da noção de espaço. A professora trabalha muito com essa criança o alfabeto, por repetição de cada letra ou por escrita livre do alfabeto maiúsculo e minúsculo. Como na criança x as atividades geralmente começam com o cabeçário e existe aqui uma menor frequência de atividades com separações silábicas ou escrita de frases simples.

Criança Y



As atividades desenvolvidas por essa criança estavam muito voltadas ao processo de codificação e decodificação, não tendo uma relação mais ampla com o mundo exterior, o que pode acarretar em uma escrita sem significado para a criança. De acordo com a professora existe uma prática de alfabetizar letrando, se essa prática realmente existe não podemos afirmar, pois isso exigiria um maior processo de observação e análises. Fazer a criança compreender que a escrita tem uma função social é objeto indispensável no processo de alfabetização, de acordo com isso BENEVENUTTI e FISCHER diz

A criança procura entender o sistema de representação, e não simplesmente as marcas isoladas por si mesma. Pode-se afirmar que o sistema de escrita não é um código, mas um sistema de representação, pois não existe uma correlação direta entre elementos da escrita e elementos da fala (2009, p,5064)

Um outro ponto que aqui precisa ser discutido são os desafios que a criança passa, mesmo que na escrita alfabética em relação a ortografia. Nos registros analisados a criança x não passava por uma dificuldade ortográfica, tinha um domínio ortográfico e fonológico, enquanto a criança y não tinha esse domínio, tendo grandes dificuldades ortográficas, e uma escrita de difícil compreensão, as vezes até irreconhecível por amontoar e trocar a posição de algumas letras. É difícil pensarmos em uma criança do 1º ano do

ensino fundamental que não erre ortograficamente, possivelmente isso se dá pela correção das atividades pela professora. Mas se isso de fato acontece, por que a criança y tem dificuldades? No meio do processo foi perceptível que essa criança ao reproduzir uma escrita a fazia corretamente, porém, quando essa escrita é livre existem confusões e desordens ortográficas. Ter dificuldades ainda fonéticas ou ortográficas é normal nesse processo, até que a criança tenha o domínio total do sistema. Lembrando que, o papel do professor é indispensável para a contextualização dos educandos.

As duas crianças estão iniciando o processo de alfabetização, a escola está no começo do ano letivo o que não nos possibilita esperar um processo de leitura e escrita avançado por parte de todas as crianças. De acordo com a análise é perceptível que na educação infantil já existiu um trabalho voltado para a alfabetização dessas crianças por meio de tal professora.

4.Considerações finais

Esse trabalho teve como propósito analisar os desafios do professor alfabetizador em sala de aula, levando em consideração não só a sua formação, ou dificuldades na sua prática por falta de recursos e materiais. As atividades aqui analisadas proporem observar o nível de leitura e escrita em que educandos de uma mesma serie, mas com necessidades diferentes se encontram. Essa análise é de importante relevância, pois nela podemos perceber os métodos apresentados por essa professora no processo de alfabetização, que em muito dos casos acaba dificultando o seu próprio trabalho e descontextualizando o processo de ensino aprendizagem por parte do educando.

Muitas vezes a dificuldade em alfabetizar, vem da necessidade de uma formação continuada, que propicie conhecimentos novos em relação a obtenção da leitura e escrita. A perspectiva de alfabetizar letrando, parece ter sido contemplada em partes, a professora trabalha alguns aspectos envolvendo o social, porém, existe uma escassez ou descontextualização do letramento nas atividades.

Entender que a alfabetização não é baseada apenas em codificar e decodificar, ou que está estritamente ligada a práticas sociais e aos conhecimentos já adquiridos pelos educandos é importante meio para desenvolver um trabalho com significado real. A prática docente não deixa de ser complexa, por que está formando “gente” que tem necessidades, desejos e pensamentos diferentes, mas essas complexidades podem ser atendidas por um trabalho bem executado, com base em uma boa formação docente, que valorize

os fatores sociais, os desejos e necessidades dos educandos em processo de alfabetização.

5. Referências:

BENEVENUTTI, Zilma M. Sansão; FISCHER, Julianne. Alfabetização e Letramento: O que registram os alunos e o que dizem as professoras do 1º ano do ensino fundamental. PUCPR, 2009.

BENEVENUTTI, Zilma M. Sansão; FISCHER, Julianne, Alfabetização e Letramento 2009. Produção de texto na escola: percurso da relação entre o sujeito e a língua (gem) /organizado por Adna de A. Lopes, Regina Lucia B. da Silva e Quitéria P. de Assis. Maceió: Edufal, 2011. 169 p.: il. p. 76 a 99.

SOARES, Magda. Letramento: um tema em três gêneros. 2 ed, 11 reimpr. – Belo Horizonte: Autêntica, 2006.

TFOUNI, Leda Verdiani. Letramento e alfabetização. 8.ed. Cortez, 2006.